

Eficácia e riscos do uso de psicofármacos em crianças e adolescentes com transtornos de depressão: uma revisão bibliográfica

Efficacy and risks of the use of psychotropics drugs in children and adolescents with depression disorders: a literature review

Eficacia y riesgos del uso de psicofármacos en niños y adolescentes con transtornos depresivos: una revisión de la literatura

Recebido: 08/10/2022 | Revisado: 19/10/2022 | Aceitado: 22/10/2022 | Publicado: 27/10/2022

Beatriz Fonseca Botero

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6977-7035>
Universidade Nilton Lins, Brasil
E-mail: boterobiia@gmail.com

Erick Frota Gomes Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6127-0544>
Universidade Nilton Lins, Brasil
E-mail: erick.figueiredo@uniniltonlins.edu.br

Jesus Eden Bezerra da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7263-7452>
Universidade Nilton Lins, Brasil
E-mail: jesuseden33@gmail.com

Méllory Nétaly de Oliveira Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4819-441X>
Universidade Nilton Lins, Brasil
E-mail: mellorynetalydeoliveiramagalha@gmail.com

Pablo Henrique Freitas de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2013-3498>
Universidade Nilton Lins, Brasil
E-mail: henrique0187@gmail.com

Salomão Rocha Martim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0789-2411>
Universidade Nilton Lins, Brasil
E-mail: salomao.martim@uniniltonlins.edu.br

Ytalo Thiago Praciano da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3708-1997>
Universidade Nilton Lins, Brasil
E-mail: Praciano123z@gmail.com

Resumo

A transição da infância para a adolescência é um período da vida caracterizado por mudanças hormonais e fisiológicas. Nessa fase também ocorrem diversas interações sociais que mudam de acordo com o ambiente, impondo responsabilidades e anseio por novos ciclos. Essas exigências tornam as pessoas vulneráveis e inseguras a certos sentimentos, gerando transtornos de humores que podem evoluir para transtorno de depressão maior. Objetivo: avaliar a eficácia e os riscos de psicofármacos prescritos para crianças e adolescentes com transtornos de depressão. Método: Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de artigos científicos do tipo descritivo-quantitativo, pesquisados de forma virtual, nas plataformas do Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (Medline, IBICS, LILACS), Portal Periódicos CAPES E SciELO e elaborados no período de 1987 até 2021. Na busca foram usados os descritores, antidepressivos, psicofármacos, efeitos adversos, crianças e adolescentes deprimidos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Resultado: o mesmo psicofármaco é utilizado em diversos outros transtornos mentais, como o de bipolaridade e ansiedade. Os medicamentos que demonstraram eficácia significativa foram os Inibidores da Recaptação de Serotonina (ISRS) como a paroxetina, sertralina e fluoxetina. Considerações Finais: os psicofármacos utilizados para tratar a depressão de crianças e adolescentes embora sejam eficazes em alguns casos, entretanto provocam vários efeitos adversos. O uso desses fármacos não deve ser realizado de forma indiscriminada para que seus riscos não sejam superiores aos seus benefícios, sendo essencial a avaliação das causas da depressão infantil e o acompanhamento clínico dos pacientes por uma equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Antidepressivos; Crianças; Adolescentes; Fatores de risco e suicídio.

Abstract

The transition from childhood to adolescence is a period of life characterized by hormonal and physiological changes. In this phase, there are also several social interactions that change according to the environment, imposing responsibilities and a desire for new cycles. These demands make people vulnerable and insecure to certain feelings, generating mood disorders that can progress to major depression disorder. Objective: to evaluate the efficacy and risks of psychotropic drugs prescribed to children and adolescents with depression disorders. Method: This is a bibliographic review of scientific articles of the descriptive-quantitative type, searched online, on Google Scholar platforms, Virtual Health Library - VHL (Medline, IBECs, LILACS), Portal Periodicals CAPES and SciELO and prepared from 1987 to 2021. The search used the descriptors, antidepressants, psychotropic drugs, adverse effects, depressed children and adolescents, in Portuguese, English and Spanish. Result: the same psychotropic drug is used in several other mental disorders, such as bipolar disorder and anxiety. Drugs that demonstrated significant efficacy were Serotonin Reuptake Inhibitors (SSRIs) such as paroxetine, sertraline and fluoxetine. Final Considerations: the psychotropic drugs used to treat depression in children and adolescents, although they are effective in some cases, nevertheless cause several adverse effects. The use of these drugs should not be carried out indiscriminately so that their risks do not outweigh their benefits, and it is essential to assess the causes of childhood depression and the clinical follow-up of patients by a multidisciplinary team.

Keywords: Antidepressants; Children; Teenagers; Risk factors and suicide.

Resumen

La transición de la niñez a la adolescencia es un período de la vida caracterizado por cambios hormonales y fisiológicos. En esta fase también hay varias interacciones sociales que cambian según el entorno, imponiendo responsabilidades y ganas de nuevos ciclos. Estas demandas vuelven a las personas vulnerables e inseguras ante ciertos sentimientos, generando trastornos del estado de ánimo que pueden progresar a un trastorno de depresión mayor. Objetivo: evaluar la eficacia y los riesgos de los psicofármacos prescritos a niños y adolescentes con trastornos depresivos. Método: Se trata de una revisión bibliográfica de artículos científicos de tipo descriptivo-cuantitativo, buscados en línea, en plataformas Google Scholar, Biblioteca Virtual en Salud - BVS (Medline, IBECs, LILACS), Portal Periódicos CAPES y SciELO y elaborados desde 1987 hasta 2021. La búsqueda utilizó los descriptores antidepressivos, psicofármacos, efectos adversos, niños y adolescentes deprimidos, en portugués, inglés y español. Resultado: la misma droga psicotrópica se usa en varios otros trastornos mentales, como el trastorno bipolar y la ansiedad. Los fármacos que demostraron una eficacia significativa fueron los inhibidores de la recaptación de serotonina (ISRS), como la paroxetina, la sertralina y la fluoxetina. Consideraciones finales: los psicofármacos utilizados para el tratamiento de la depresión en niños y adolescentes, si bien son efectivos en algunos casos, sin embargo provocan diversos efectos adversos. El uso de estos fármacos no debe realizarse de forma indiscriminada para que sus riesgos no superen a sus beneficios, siendo fundamental la valoración de las causas de la depresión infantil y el seguimiento clínico de los pacientes por un equipo multidisciplinar.

Palabras clave: Antidepressivos; Niños; Adolescentes; Factores de riesgo y suicidio.

1. Introdução

A adolescência é um período de transição da infância à idade adulta caracterizado por mudanças biológicas e psicossociais que ocorrem devido ao processo natural de desenvolvimento humano (Mesquita, 2016). A pressão por aceitação social, afeto familiar, respeito próprio, desejo de sucesso pessoal e profissional, além de questões estéticas, constituem fatores que podem desencadear comportamentos emocionais negativos na saúde nos adolescentes, com por exemplo depressão, transtorno bipolar e abuso de drogas (Özdemir, et al., 2017).

As crianças que demonstram sintomas de tristeza tipicamente também podem desenvolver transtornos depressivos unipolares ou de ansiedade, em vez de transtornos bipolares, quando ingressam na adolescência e na idade adulta. O transtorno de ansiedade pode ser um fator de comorbidade, mas em muitos casos podem surgir como sintomas isolados no indivíduo. Neste sentido, as características persistentes do sentimento de medo, de preocupação e os ataques de pânico são frequentes em pessoas com transtornos de ansiedade que tem uma resposta emocional ao medo (DSM-5, 2014, p. 189).

Para o tratamento da depressão é necessário acompanhamento de uma equipe multidisciplinar e uso de medicamentos psicofármacos (Ruiz *et al.*, 2022). De acordo com Souza (1999), os medicamentos encontrados no Brasil para o tratamento de transtornos depressivos são: amitriptilina, clomipramina, imipramina, nortriptilina, fluoxetina, paroxetina, sertralina,

bupropion, entre outros. Embora tais fármacos sejam eficazes para minimizar os transtornos depressivos, diversas pesquisas de caráter quantitativo e qualitativo demonstraram os efeitos adversos desses fármacos em crianças e adolescentes.

Wagner *et al.* (2006) realizaram uma pesquisa que contou com a participação de 322 crianças. Destas, 319 foram incluídas no grupo de tratamento com paroxetina (n=163 e outro grupo para placebo n=156). Em relação aos efeitos adversos causados pelo uso de antidepressivos em crianças e adolescentes, o que mais chama atenção e possui relevância clínica é o aumento do comportamento suicida. Apesar disso, os mesmos autores apontaram que a medicação usada no ensaio clínico pode ser utilizada para obter resultados satisfatórios em relação ao tratamento. Os resultados também evidenciaram melhorias clínicas significativas com o uso da paroxetina (47,8%) em comparação ao placebo (14,9%). No entanto, acerca de efeitos adversos (insônia, apetite e vômitos), foi observada incidência de 5% ou mais para a paroxetina, duas vezes maior do que o do placebo.

Pinheiro *et al.* (2019) citaram que em dezembro de 2003, a *Medicines and Health care Products Regulatory Agency* (MHPR), do Reino Unido, após a revisão de 13 ensaios clínicos aleatórios e controlados, concluiu que a eficácia na maior parte dos fármacos destinados ao tratamento estava bastante limitada e que o único entre os fármacos estudados a apresentar benefício maior que o risco é a fluoxetina, não podendo descartar a possibilidade de estar associada à psicoterapia, devendo seu uso ser sempre monitorado.

A *Food and Drug Administration* (FDA) avaliou 24 ensaios clínicos controlados e aleatórios de curta duração em crianças e adolescentes com os ISRSs (Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina) e identificou o dobro de ideação e/ou tentativas de suicídio dos que estavam usando a medicação ao que estavam somente no placebo. Na pesquisa realizada por Caballero *et al.* (2017) foi feito um comparativo entre 87 adolescentes que tentaram contra a vida entre 2012 a 2014, houve predominância do sexo feminino (73,5%), a faixa etária de 15 a 19 anos (60,9%) e a ingestão de psicofármacos como o método mais utilizado (51,7%). Além disso, Pinheiro (2019) acrescenta que os principais fatores predisponentes foram: história familiar hereditária (19,5%), violência doméstica (18,3%), além de distúrbios comportamentais e depressão (17,2%).

Em março de 2004, a FDA emitiu um comunicado solicitando um rótulo de advertência que recomenda a observação atenta de pacientes adultos e pediátricos tratados com antidepressivos para agravamento da depressão ou o surgimento do suicídio (fluoxetina, sertralina, paroxetina, fluvoxamina, citalopram, escitalopram, bupropion, venlafaxine, nefazodone e mirtazapine). Finalmente, após uma longa reanálise de todos os dados relacionados ao suicídio de 26 RCTs (todos os transtornos), em outubro de 2004, a FDA emitiu um aviso de caixa preta descrevendo um risco aumentado de agravamento da depressão e do suicídio para todos os antidepressivos atuais e futuros usados em menores de 18 anos (Cheung, 2005). Diante do exposto, esse trabalho teve por objetivo demonstrar a eficácia e os riscos associados ao uso de psicofármacos no tratamento de crianças e adolescentes com transtornos de depressão.

Este artigo tem como objetivo avaliar a eficácia e os riscos de efeitos adversos de psicofármacos prescritos para crianças e adolescentes com transtornos de depressão afim de conscientizar o uso discriminado desses fármacos.

2. Metodologia

Esta pesquisa consiste em uma revisão de literatura do tipo integrativa que abordou o uso de psicofármacos em crianças e adolescentes com transtornos de depressão. A metodologia integrativa realiza uma síntese entre os trabalhos utilizados proporcionando a aplicabilidade o em resultados para estudos futuros (Souza, et al. 2010). Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizadas publicações científicas disponíveis nas seguintes bases de dados online: Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (Medline, IBECs e LILACS), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico, PubMed, Portal de Periódicos (CAPES) e Research, Society and Development.

Na seleção de artigos foram utilizados descritores de saúde psicofármacos, psicoterapia, efeitos adversos, aromaterapia, musica terapia e arte terapia, nos idiomas português, inglês e espanhol sendo os artigos selecionados pela leitura do conteúdo (Caregnato & Mutti, 2006).

Quadro 1 - Relação de artigos selecionados a partir da base de dados.

Base de dados	Artigos recuperados	Artigos Selecionados
SCIELO	210	10
Google Acadêmico	14.800	06
PubMed	312	03
BVS	634	05
Research, Society and Development	26	03
Total:	1,196,8	27

Fonte: Autores (2022).

Os conteúdos utilizados nesse estudo incluíram pesquisas, ensaios clínicos e revisões bibliográficas construídas desde 1987 até 2021. Foram utilizadas publicações que abordassem temas relacionados a crianças acima de cinco anos e adolescentes até 18 anos que realizaram tratamentos com psicofármacos para os transtornos mentais, sobretudo a depressão. Por fim, foram excluídas publicações que não abordassem a temática proposta ou com ano de publicação anterior a 1987.

Como se trata de uma pesquisa de revisão bibliográfica, não houve necessidade de submeter o trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa, segundo a Resolução 466/12 (CONSELHO DE SAÚDE, 2012). Nesse caso, o autor assume a responsabilidade de citar os autores das pesquisas originais. As referências utilizadas nesta pesquisa foram utilizadas apenas para cunho científico.

3. Resultados e Discussão

Os resultados demonstrados no presente estudo tiveram como base artigos científicos de medicina baseada em evidências. O Quadro 1 mostra o quantitativo de artigos selecionados, de acordo com a base de dados pesquisadas.

O Quadro 2 demonstra, de forma compilada, os dados dos artigos que foram utilizados para elaboração da presente pesquisa. Dados da literatura indicaram que os sintomas de depressão variam de acordo com a idade e com sexo, sendo predominante em mulheres. Nas formas mais graves de sentimentos depressivos são observados comportamentos suicidas relacionados à enforcamento e uso de armas de fogo. Neste sentido, a identificação precoce tem papel fundamental para o diagnóstico e tratamento eficaz, condições que podem auxiliar no desenvolvimento social e emocional do paciente.

Quadro 2 – Dados compilados obtidos dos artigos utilizados no presente estudo.

Autor e ano	Título	Objetivo	Principais resultados
Abasse <i>et al.</i> (2009)	Análise epidemiológica da morbimortalidade por suicídio entre adolescentes em Minas Gerais, Brasil.	Realizar análise epidemiológica da morbimortalidade por suicídio na faixa etária de 10-19 anos de residentes em Minas Gerais.	Os resultados mostraram maior frequência de internações entre mulheres. A autointoxicação foi o meio mais comum nas tentativas de suicídio para ambos os sexos. No entanto, foi observada maior mortalidade entre os homens, cujos principais meios escolhidos foram enforcamento e arma de fogo.
Abramovitch <i>et al.</i> (2021)	Depressão na infância e adolescência.	Verificar a eficácia e a tolerabilidade dos psicofármacos indicados para esses transtornos em crianças e adolescentes, no contexto da medicina baseada em evidências.	Os sintomas TDM na criança varia conforme sua idade e a etapa do desenvolvimento em que a criança se encontram quando adoece. À medida que a criança vai crescendo, os sintomas depressivos poderão se expressar com mais frequência e se assemelharem ao TDM do adulto.
Asbahr (2004)	Transtornos ansiosos na infância e adolescência: aspectos clínicos e neurobiológicos.	Rever as características clínicas e epidemiológicas dos diversos transtornos ansiosos em jovens, bem como as estratégias atuais utilizadas nos tratamentos medicamentosos e psicológicos.	A identificação e o tratamento precoces dos transtornos de ansiedade podem evitar repercussões negativas na vida da criança, tais como faltas constantes à escola e a conseqüente evasão escolar, a utilização demasiada de serviços de pediatria por queixas somáticas associadas à ansiedade e, possivelmente, a ocorrência de problemas psiquiátricos na vida adulta.
Assef <i>et al.</i> (2010)	<i>Farmacoepidemiología de psicofármacos empleados en La práctica pediátrica en el Servicio de Psiquiatría Infantil del Hospital General de Durango, México.</i>	Determinar a prevalência de transtornos psiquiátricos e seu manejo farmacológico em crianças e adolescentes do serviço de Psiquiatria Infantil do Hospital Geral de Durango-SSA.	Os medicamentos mais utilizados foram os antidepressivos (74,7%), os antipsicóticos (66,6%) e os psicoestimulantes (29,7%). A frequência de uso dos três principais tipos de psicofármacos foi maior nos meninos do que nas meninas.
Barboza <i>et al.</i> (2021)	O uso de antidepressivos na adolescência e sua automedicação.	Verificar as principais características do uso de antidepressivos na adolescência e sua automedicação.	Este estudo foi importante para identificar os antidepressivos mais utilizados por adolescentes e os riscos decorrentes da prática da automedicação.
Biazus & Ramires (2012)	Depressão na adolescência: um problema dos vínculos	Discutir a problemática da depressão na adolescência com base na vertente psicanalítica da Teoria do Apego.	Há uma associação importante entre o estabelecimento de um padrão de apego inseguro na infância e o desenvolvimento da depressão na adolescência.
Brasil (2001)	Princípios gerais do emprego dos psicofármacos.	Apresentar questões referentes ao processo diagnóstico em psiquiatria da infância e da adolescência e os princípios gerais do emprego de psicofármacos nessa faixa etária.	Um amplo e atualizado conhecimento em psicopatologia e psicofarmacologia e o emprego consciencioso de psicofármacos, associado a outras modalidades de tratamento, podem auxiliar crianças e adolescentes a alcançar uma qualidade de vida melhor.
Caballero <i>et al.</i> (2017)	<i>Principales factores de riesgo relacionados con el intento suicida en un grupo de adolescentes.</i>	Determinar os principais fatores de risco tentativos de suicídio em adolescentes.	Houve predomínio do sexo feminino (73,5%), a faixa etária de 15 a 19 anos (60,9%), famílias disfuncionais (72,4%) e a ingestão de psicofármacos como o método mais utilizado (51,7%). Os principais fatores predisponentes foram: história familiar hereditária (19,5%), violência doméstica (18,3%), além de distúrbios comportamentais e depressão (17,2%).
Carvalho <i>et al.</i> (1987)	<i>Melatonin Circadian Rhythm in Childhood Depression.</i>	Examinar os ritmos circadianos da melatonina na depressão infantil medindo as concentrações plasmáticas integradas de melatonina em amostras de sangue.	A secreção de melatonina diminui na depressão infantil, assim como na depressão adulta.

Cheung et al. (2017)	<i>Guidelines for Adolescents Depression in Primary Care (GLAD-PC): PART II. Treatment and On going Management.</i>	Atualizar as diretrizes de prática clínica para auxiliar a atenção primária na triagem e avaliação da depressão.	O resultado desse estudo oferece recomendações para o manejo da depressão adolescente.
Cheung et al. (2005)	<i>Review of efficacy and safety of antidepressants in youth depression.</i>	Examinar as evidências disponíveis de ensaios clínicos de antidepressivos em adolescentes e crianças com depressão.	Os resultados apontam que com a variação nas taxas de resposta ao medicamento / placebo em um único estudo, os médicos precisam ser criteriosos em sua interpretação dos dados de pesquisa em estudos com antidepressivos pediátricos.
Hengarter & Plöderl (2021)	<i>Suicidality and other severe psychiatric events with duloxetine: Re-analysis os safety data from a placebo-controlled trial for juvenile fibromyalgia.</i>	Avaliar o uso de antidepressivos em pacientes pediátricos com depressão ou transtorno de ansiedade, assim como o risco de eventos suicidas e outros eventos adversos psiquiátricos graves.	Parte significativa dos adolescentes teve tratamento - ideiação e -, mas nenhum desses eventos foi registrado com o placebo.
Hetrick et al. (2021)	<i>New Generation antidepressants for depression in children and adolescents: a network meta-analysis.</i>	Investigar a eficácia comparativa e segurança de diferentes antidepressivos de última geração em crianças e adolescentes com diagnóstico de transtorno depressivo maior (TDM).	A maioria dos antidepressivos mais novos pode estar associada a reduções pequenas e sem importância nos sintomas de depressão em comparação ao placebo.
León (2021)	<i>Mania and hypomania induced by antidepressants in children and adolescents. Bibliographic review.</i>	Revisar a bibliografia sobre mania e hipomania induzidas por medicamentos antidepressivos.	A hipomania associada a esses antidepressivos em crianças com transtornos de ansiedade é tão relevante quanto a daqueles que já haviam recebido um diagnóstico de depressão.
Machado-Duque et al. (2017)	<i>Utilización de medicamentos antidepresivo sem población adolescente de Colombia: un estudio tipo prescripción-indicación.</i>	Determinar as indicações de uso de antidepressivos em adolescentes (14-19 anos) da Colômbia.	A prescrição de fármacos antidepressivos em pacientes adolescentes colombianos está-se fazendo especialmente com fluoxetina, sertralina e trazodona, principalmente para indicações não aprovadas. Não há uma guia de prática clínica no país para o uso destes medicamentos na população adolescente.
Maia & Dolabela (2022)	O uso da aromaterapia na depressão	O objetivo desse estudo foi buscar na literatura evidências de que a aromaterapia seja uma opção para tratamento de transtornos depressivos.	Os resultados desse estudo foram inconclusivos, visto que o transtorno de depressão estudado em questão, foram depressões passageiras como depressão pós-parto e depressão da menopausa. No entanto, ainda é utilizada como terapia alternativa para o tratamento da depressão.
Maia & Rohde (2007)	Psicofármacos para o tratamento de transtornos de ansiedade em crianças e adolescentes: Uma revisão sistemática.	Verificar a eficácia e a tolerabilidade dos psicofármacos indicados para esses transtornos em crianças e adolescentes, no contexto da medicina baseada em evidências.	Os resultados foram satisfatórios para os inibidores da recaptação da serotonina, pouco significativos ou desfavoráveis para benzodiazepínicos e imipramina.
Mesquita et al. (2016)	<i>Activity/rest rhythm of depressed adolescents undergoing therapy: case studies.</i>	Avaliar se existe relação entre a potência espectral de 24 horas do ritmo de atividade e repouso e sintomas clínicos de depressão.	A potência espectral de 24 horas do ritmo de atividade e repouso apresentou uma correlação significativa (negativa) com os sintomas clínicos de depressão.
Oliveira et al. (2019)	A utilização de antidepressivos na adolescência.	Apresentar um relato sobre a depressão e a utilização de antidepressivos da classe de Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina	A utilização de inibidores seletivos da recaptação de serotonina mostra-se com grande eficácia sobre o tratamento de depressão em adolescentes, sendo estes fármacos a primeira escolha.

		(ISRS).	
Pinheiro <i>et al.</i> (2019)	Aumento do comportamento suicida em crianças e adolescentes com o uso de antidepressivos: revisão de literatura.	Mostrar um material atualizado sobre o uso de antidepressivos, principalmente os inibidores seletivos da receptação de serotonina e discutir sobre o risco-benefício desses fármacos em crianças e adolescentes.	Torna-se claro que a fluoxetina é o único antidepressivo que consegue ajudar no tratamento, porém ainda assim tem que ser feito um estudo de caso para verificar se realmente o benefício supera o risco, nunca dispensando o acompanhamento psicológico.
Rocha <i>et al.</i> (2004)	Orientações ao pediatra sobre o manejo das drogas psicoativas e antiepilépticas.	Realizar uma síntese dos dados: Indicação clínica, dosagem terapêutica e efeitos colaterais dos psicofármacos e drogas antiepilépticas são descritos.	O manejo dos psicofármacos e drogas antiepilépticas na faixa etária pediátrica requerem amplo conhecimento da farmacocinética dos mesmos, assim como de seus efeitos colaterais deletérios.
Silva <i>et al.</i> (2021)	Eficácia da arteterapia como tratamento complementar a depressão em idosos.	O objetivo desse estudo é avaliar a arteterapia como um tratamento complementar não farmacológico para idosos portadores de depressão.	Evidenciou-se que a arteterapia demonstrou ser uma ótima forma de tratamento complementar a depressão.
Silva & Costa (2021)	Práticas integrativas e complementares no tratamento da depressão: revisão integrativa.	Identificar por meio de uma revisão integrativa da literatura científica, estudos que analisam a eficácia das práticas integrativas e complementares no tratamento da depressão.	As práticas integrativas desenvolvidas para tratamento dos sintomas depressivos foram múltiplas e evidenciou-se resultados estatisticamente significativos para serem utilizados, sendo necessária a continuidade terapêutica como forma de prevenção e reabilitação do indivíduo.
Souza (1999)	Tratamento de depressão.	Mostrar que o tratamento da depressão apresenta uma gama de opções que permitirá uma flexibilidade ao psiquiatra clínico, no sentido de adequar para cada paciente a melhor abordagem terapêutica.	Não há antidepressivo ideal, entretanto, atualmente existe uma disponibilidade grande de drogas atuando através de diferentes mecanismos de ação o que permite que, mesmo em depressões consideradas resistentes, o tratamento possa obter êxito.
Teicher <i>et al.</i> (1993)	<i>Locomotor Activity in Depressed Children and Adolescents: I Circadian Dysregulation.</i>	Buscar evidências de uma mudança no tempo do ritmo, embotamento da amplitude circadiana ou surgimento de periodicidades não circadianas.	Os ritmos de atividade circadiana foram desregulados em pacientes pediátricos com depressão maior.
Toniazzo <i>et al.</i> (2014)	Risco de suicídio: quando os sonhos quase terminam.	Esclarecer epidemiologia, fatores de risco e avaliação do paciente pediátrico em RS, bem como revisar os tratamentos pertinentes.	É necessária uma investigação de fatores de risco que levaram um paciente pediátrico a tentar o suicídio, visto o profundo impacto que o ato tem na sua vida. Deve-se lembrar que o adolescente ou criança com manifestações suicidas tem relacionamentos pobres e tendem a fazer amizades com jovens também problemáticos.
Zhaoxia <i>et al.</i> (2021)	<i>Systematic review and meta-analysis of the effects of group painting therapy on the negative emotions of depressed adolescents patients.</i>	Abordar a terapia cognitivo-comportamental através da arteterapia. A terapia de pintura em grupo é um tratamento psico-arte que permite ao artista se envolver no processo criativo da pintura.	Os resultados obtidos pela avaliação sistemática e meta-análise confirmaram que a TGP melhora significativamente a depressão do adolescente e alivia as emoções negativas dos pacientes.

Fonte: Autores (2022).

Em relação ao tratamento, foi observado o uso significativo de antidepressivos, antipsicóticos e psicoestimulantes. Entretanto, como não há medicamento ideal, os pacientes quando diagnosticados com sintomas de depressão são submetidos ao uso de diferentes tipos de drogas de acordo com os sintomas clínicos, podendo, inclusive, ser utilizado mais de um tipo de medicamento.

Ressalta-se ainda que as crianças e adolescentes em crises depressivas tendem a fazer o uso da automedicação, prática que favorece o desenvolvimento de comportamento suicida e automutilação. Além disso, outros sintomas geralmente

observados são a irritabilidade, insônia, falta de apetite, desânimo e outros eventos adversos psiquiátricos. Estes efeitos geralmente são observados quando há o uso de inibidores da recaptção de serotonina, como paroxetina, sertralina, duloxetina e fluoxetina, entre outros.

Considerando os graves efeitos adversos dos medicamentos utilizados para o tratamento da depressão de crianças e adolescentes, terapias alternativas vem sendo amplamente utilizadas para minimizar os efeitos das crises depressivas. Nos últimos anos, a arteterapia, a aromaterapia e a musicoterapia vem ganhando destaque significativo por reduzirem os sintomas de depressão em pacientes de ambos os sexos e diferentes idades.

4. Considerações Finais

A depressão é uma patologia grave cujos casos vem aumentando nos últimos anos, principalmente entre as crianças e adolescentes. Os psicofármacos mais utilizados no transtorno de depressão infantil são os Inibidores Seletivos da Recaptção de Serotonina, como paroxetina, sertralina, escitalopram, duloxetina e fluoxetina. A maioria dos antidepressivos mais recentes podem reduzir os sintomas de depressão, mas apresentam efeitos adversos como insônia, irritabilidade e comportamentos suicidas.

Além de que antes de começar uma abordagem terapêutica à base de psicofármacos, outros fatores devem ser considerados afim de sinalizar o fator que potencializa os sintomas depressivos, como por exemplo, fatores externos, ambientes que se vive, condições financeiras, relações familiares e pessoais. Sendo assim, é de suma importância que devem ser observadas as causas dos sinais e sintomas depressivos como forma de aumentar a eficácia do tratamento e reduzir os efeitos adversos, além do acompanhamento clínico por uma equipe multiprofissional.

No presente trabalho, pode-se identificar que a maioria dos fármacos utilizados para o tratamento de depressão infantil e juvenil foram os Inibidores da Recaptção de Serotonina, e essa medicação muitas das vezes, também é utilizada em outros transtornos mentais como transtorno de ansiedade, visto que se formos considerar a eficácia e realizar um comparativo com o placebo, por exemplo, o antidepressivo apresenta uma melhora significativa em relação ao placebo, no entanto, quando se refere a efeitos adversos o placebo apresenta resultados menores ou quase nenhum, o que nos leva a refletir que se houver risco, não há benefício.

Como forma de prevenção aos efeitos adversos do tratamento com psicofármacos, sugere-se outras diretrizes de terapias não farmacológicas que podem ser consideradas como meios de tentar alcançar uma evolução no quadro do paciente antes de iniciar o tratamento farmacoterapêutico, por exemplo: aroma-terapia, arte-terapia, musica-terapia. E somente iniciar com os psicofármacos quando houver a identificação através de exames clínicos e laboratoriais que apresentam alterações, confirmando de fato a disfunção fisiológica da depressão. Observa-se também que há escassez de formulações e formas farmacêuticas dessa classe de medicamentos para pacientes pediátricos, visto que a mesma medicação é utilizada para tratar a depressão em adultos também se utiliza em crianças e adolescentes.

Referências

- Abasse, M. L. F., de Oliveira, R. C., Silva, T. C., de Souza, E. R., (2009). *Análise epidemiológica da morbimortalidade por suicídio entre adolescentes em Minas Gerais, Brasil*. <https://www.scielo.br/j/csc/a/Hpb78xC8wq5kdVvmW4PrR4k/?lang=pt>
- Abramovitch, S., & de Aragão, L. (2014). Depressão na infância e adolescência. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8851/6730>
- Asbahr, F. R., et al. (2004). *Transtornos ansiosos da infância e no adolescentes: aspectos clínicos e neurobiológicos*. <https://www.scielo.br/j/jped/a/pqwnF9Bd83TVpKVYWNdwY4C/?lang=pt>

- Assef, I. L., Macías, M. S., Bañuelos, R. E. A., Sánchez, P., Pérez, G. G., Castañeda, V. L., & Hernández, C. G. (2010) *Farmacoepidemiologia de psicofármacos empleados en La práctica pediátrica em el Servicio de psiquiatria Infantil del Hospital General de Durango, Mexico. Boletim Médico Hospital Infantil do México, 67(1)*. http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-11462010000100004&lang=pt.
- Barboza, M. P., Medeiros, D. B. S., Silva, N. M. S., & Souza, P. G. V. D. (2021). *O uso de antidepressivos na adolescência e sua automedicação. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 10(15)*. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22995>
- Biazus, C. B., & Ramires, V. R. R. (2012) *Depressão na adolescência: um problema dos vínculos*. <https://www.scielo.br/j/pe/a/RskXKnYD4frXYKQrmzGdGMn/?lang=pt>
- Brasil, H. H. A., et al., (2001). *Princípios gerais no emprego de psicofármacos*. <https://www.scielo.br/j/rbp/a/FSnWzWxtbnqcbyswTNwgkdp/?lang=pt#>
- Caballero, C. M. A., Colas, V. M. C., Román, M. B., Maso, Y. S., & Vals, Y. F. (2017). *Principales factores de riesgo relacionados com el intento suicida en un grupo de adolescentes. MEDISAN, 21(2)*, 154-160. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192017000200004&lng=es&tlng=es.
- Caregnato & Mutti (2006), Pesquisa qualitativa> análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto Contexto Enferm, Florianópolis*.
- Carvalho, A., Holt, K. G., Hejazi, M. S., Richards, G. E., & Meyer, W. J. (1987). *Melatonin Orcadian Rhythm in Childhood Depression, 26(3)*, 395-399. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*. [https://www.jaacap.org/article/S0890-8567\(09\)65697-5/pdf](https://www.jaacap.org/article/S0890-8567(09)65697-5/pdf)
- Cheung, A. H., Emslie, G. J., & Mayes, T. L. (2005). *Review of the efficacy and safety of antidepressants in youth depression. 46(7):735-54*. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15972068/>
- Cheung, A. H., Zuckerbrot, R. A., Jensen, P. S., Laraque, D., & Stein, R. E. K. (2017). *Guidelines for Adolescents in Primary Care (GLAD-PC): Part II. Treatment and Ongoing Management*. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29483201/>
- Hetrick, S. E., McKenzie, J. E., Bailey, A. P., Sharma, V., Moller, C. L., Badcock, P. B., Cox, G. R., Merry, S. N., & Meader, N. (2021). *New generation antidepressants for depression in children and adolescents: a network meta-analysis*. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34029378/>
- Léon, E. A. (2021). *Mania and hipomania induced by antidepressants in children and adolescents. Bibliographic review*. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34783792?lang=en>.
- Machado-Duque, M. E., Echeverri-Chabur, J. E., & Machado-Alba, J. E., (2017). *Utilización de medicamentos antidepresivo sem población adolescente de Colombia: un estudio tipo prescripción-indicación, 15(3): 387-369*. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1042724>
- Maia, J. D. de M., & Dolabela, M. F. (2022). O uso de aromaterapia na depressão. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 11(10)*, e1001111032367. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32367>
- Maia, C. R. M., & Rohde, L. A. (2007). *Psicofármacos para o tratamento de transtornos de ansiedade em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática*. <https://www.scielo.br/j/rbp/a/9nVp7HJYGQrSdn73vjB4FLB/?lang=pt>
- Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: *DSM-V. Porto Alegre: Artmed, 2014.* (p154-190)
- Mesquita, M. E., Finazzi, M. E., Gonçalves, B., Fu-l, Lee., Duarte, L. L., Lopes, J. R., Del-Porto, J. A., & Menna-Barreto, L. (2016). *Ritmo de atividade e repouso em adolescentes deprimidos durante terapia: estudo de caso*. <https://www.scielo.br/j/trends/a/tfwBNWQvyCWm9ym7LgGLYRF/?lang=en#>
- Oliveira, W. R., Freitas, D. L., Santiago, R. O., Campos, S. T. P., & de Moraes, I. C. O. (2019). A utilização de antidepressivos na adolescência. *Mostra Científica de Farmácia, 6(1)*. <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/3519>
- Organização Pan-Americana de Saúde – *Saúde mental dos Adolescentes*. (2021). <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>
- Pinheiro, M. H. N. O., Moreira, M. G. O., Moreira, I. V. S., & Barros, K. B. N. T. (2019). *Aumento do comportamento suicida em crianças e adolescentes com o uso de antidepressivos: revisão de literatura. 6(1)*. <http://reservas.fcrs.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/3527http://reservas.fcrs.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/3527>
- Plöderl, M., & Hengartner, M. P., (2021). *Suicidality and other severe psychiatric events with duloxetine: Re-analysis of safety data from a placebo-controlled trial for juvenile fibromyalgia. 32(3): 209-218*. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34397423?lang=es>.
- Rocha, G. P., Batista, B. H., & Nunes, M. L. (2004). *Orientações ao pediatra sobre o manejo das drogas psicoativas e antiepiléticas*. <https://www.scielo.br/j/jped/a/WkwF6F3YTTYkWWY7RL384gC/abstract/?lang=pt#top>
- Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, Boletim Epidemiológico (2021). *Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil*. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf
- Silva, K. A., Dallecrode, V. C. F., Galdino, K. C. S., Sá, L. de O., & Lemos, A. C. M. (2021). Eficácia da Arteterapia como tratamento complementar a depressão em idosos. *Research, Society and Development, 10(7)*, e14010716411. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16411>
- Silva, J. J. F. e, & Costa, R. S. (2021). Integrative and complementary practices in the treatment of depression: integrative review. *Research, Society and Development, 10(16)*, e168101623595. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23595>
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). *Uma revisão integrativa: o que é e como fazer*. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Souza, F. G. M., et al. (1999). *Tratamento de depressão*. <https://www.scielo.br/j/rbp/a/t79BpmNTfSCMGW8KPsKwXMj/abstract/?lang=pt>

Teicher, M. H., Glod, C., Harper, D., Magnus, E., Brasher, C., Wren, F., & Pahlavan, K. (1993). *Locomotor Activity in Depressed Children and Adolescents: I Circadian Dysregulation*, volume 32, issue 4, p760-769. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*. [https://www.jaacap.org/article/S0890-8567\(09\)64865-6/pdf](https://www.jaacap.org/article/S0890-8567(09)64865-6/pdf)

Toniazzo, B. D., Gomes, C. G., & Rocha, G. P. (2014) *Risco de suicídio infantil: quando os sonhos terminam*. 35(6). <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-882822>

World Health Organization. (2021). *Depression*. <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/depression>

Zhaoxia, Y., Baomei, L., Xehua, Y., & Xiaoying, Z. (2021). *Systematic review and meta-analysis of the effects of group painting therapy on the negative emotions of depressed adolescents patients*. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34763436?lang=es>